

O USO DE MAQUETES COMO RECURSO DIDÁTICO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: (RE) CONHECENDO O CONCEITO DE LUGAR NO CONTEXTO DA USINA HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE

Samara do Nascimento Souza

samaracazemiro999@gmail.com¹

Adriana da Costa Paiva

adrianacostapaiva.90@gmail.com²

Resumo

Neste relato, pretende-se estudar a construção do conceito de lugar na perspectiva da identidade do indivíduo, por meio do uso de maquetes, como recurso didático visando o aprendizado e aprimoramento dos conceitos geográficos para os alunos do oitavo ano (fundamental maior). Sendo que um dos principais pontos de partida para o desenvolvimento deste trabalho, foram as dinâmicas urbanas habitacionais as quais derivaram do contexto de implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte em Altamira-PA. Com isso, através da metodologia aplicada, (construção e utilização de maquetes) foi possível perceber ao longo do processo que a proporção visual do conceito de lugar, tornou-se mais clara e ampla aos alunos. Julgamos que potencialmente os alunos desenvolveram um processo ativo no dinamismo de aprendizagem e que o uso de tais recursos didáticos contribuem de maneira efetiva para o ensino e aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: aprendizagem, identidade, didática.

Introdução:

O ensino de geografia atualmente passa por constantes inovações e tem ganhado bastante visibilidade na área da educação escolar. Contudo, sabe-se que nem sempre ao longo da história a Geografia foi vista como uma disciplina de síntese, na qual abrange também as outras ciências, pois anteriormente ela era classificada somente por ser uma disciplina mnemônica e de tendência tradicionalista onde nem sempre os encontros primam pelo

¹ Graduação em Licenciatura Plena em Geografia. Universidade Federal do Pará. Bolsista Pibid.

² Graduação em Licenciatura Plena em Geografia. Universidade Federal do Pará. Bolsista Pibid.



dinamismo e pelo estímulo ao senso crítico. No entanto, atualmente ela tem ganhado o seu espaço no ensino, como ciência geográfica, sendo aprimorada de tal forma que conseqüentemente a mesma tem adquirido novos aspectos em sala de aula, tais como: mapas mentais, aulas de campo e construção de materiais didáticos.

O presente artigo está fragmentado em seis seções. Na primeira seção temos o resumo, que abrange de forma geral sobre a temática do artigo. Na segunda seção temos a introdução que aborda sobre a importância da geografia na educação escolar. Já na terceira seção dissertasse sobre a importância das maquetes nas aulas de geografia. E na quarta seção refere-se a metodologia, na qual explana sobre os materiais utilizados e a maneira como a aula foi desenvolvida, contando também com as fotos que mostra a interação dos alunos com as maquetes. E por fim concluímos com as considerações finais, na qual obtivemos resultados satisfatórios, pois os alunos com o uso das maquetes mostraram portanto a identidade e pertencimento da vivência dos lugares de cada um.

A importância das maquetes nas aulas de Geografia:

Baseado neste princípio, partimos para uma inovação das aulas de geografia, com a utilização de maquetes na mediação do ensino e aprendizagem dos alunos para melhor entender o conceito de lugar. Haja vista, que o uso de tal mecanismo de ensino possa ser utilizado de múltiplas formas em diferentes contextos da ciência geográfica. Pois a vinculação com tais meios didáticos, torna-se uma maneira fácil e acessível de levar o conhecimento de conceitos científicos de forma mais tangível ao aluno, partindo do concreto para ao abstrato. Neste contexto, corroboramos com Castrogiovanni (2014):

A maquete é um “modelo” tridimensional do espaço. Ela funciona como um “laboratório” geográfico, onde as interações sociais do aluno no seu dia a dia são possíveis de serem percebidas quase que na totalidade. A construção da maquete é um dos primeiros passos para um trabalho mais sistemático das representações geográficas.

Os recursos didáticos de modo geral ocupam uma grande relevância no que diz respeito ao ensino, pois os mesmos são como uma ponte de conciliação ao ministrar determinados assuntos. Deste modo, o uso de maquetes, por exemplo, torna-se bastante útil nas aulas de

geografia no que diz respeito as categorias de análise de conceitos geográficos. Neste sentido concordamos com Catrogiovanni (2014):

Com tais procedimentos, a maquete passa a traduzir o próprio espaço da ação /interação do sujeito/ aluno cidadão. O seu cotidiano passa a sofrer novas reflexões e novas representações. O sujeito acelera o seu processo de mergulho nas questões sociais nas quais está inserido, passando a preocupar-se com possíveis soluções.

Pois foi percebido pelas bolsistas de iniciação docência vinculadas ao PIBID que muitos alunos não conseguiam fazer a ligação entre conceitos científicos e conceitos cotidianos.

Segundo (CASTROGIOVANNI 2014, p. 66) “cabe ao professor criar situações de intervenções que estimulem a criança a viver o mundo representado pela maquete.” Sendo assim, é entendido que teoricamente o uso de maquetes no ensino de geografia é uma forma inovadora de demonstrar as espacialidades em que o aluno está inserido e que cabe também ao professor ir em busca e aprimorar os recursos didáticos para serem usados nas aulas.

De acordo com Silva e Moniz (2008):

No processo de ensino-aprendizagem, entende-se que incentivar o aluno a produzir maquetes permite uma participação maior deste no processo de aprendizagem, além de dar oportunidade ao educador para perceber o contexto sociocultural em que os alunos estão inseridos.

No que tange ao ensino da geografia e o estudo do conceito de lugar concordamos com Callai (2014) quando esta diz que:

Estudar e compreender o lugar, em geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas. Muitas vezes, as explicações podem estar fora, sendo necessário buscar motivos tanto internos quanto externos par se compreender o que acontece em cada lugar. Sendo assim, partir do concreto através do uso da maquete torna a dimensão espacial e perceptível.

Por conseguinte, fora relatado nesta experiência que grande parte dos alunos não conseguiam conceituar a categoria lugar como conceito geográfico. Sendo assim, o uso das



maquetes foram de suma importância para a contribuição do ensino e aprendizagem dos estudantes, pois a mesma buscou abordar de maneira prática a situação vivenciada pelos mesmos. No entanto, é importante ressaltar que o conceito de lugar é bastante utilizado na geografia, neste trabalho, esse conceito segue uma visão da geografia humanista, sendo que a mesma é voltada para a identidade e pertencimento do sujeito com o lugar. Nesse sentido concordamos com Gonçalves (2010).

O enfoque geográfico humanista coloca o lugar em situação de destaque, ao tratar sobre a relação afetiva do homem com o espaço e a pluralidade das experiências que transformam este espaço em lugar. Entende-se, a partir dessa perspectiva, que o lugar é uma realização essencialmente sentimental e que são as vivências pessoais e as experiências íntimas que lhe atribuem densidade.

No entanto, foi percebido que os alunos não tinham um reconhecimento de pertencimento e identidade do lugar, pois os mesmos não compreendiam que a moradia/bairro e as relações que ocorrem naquela área e que também se enquadram na categoria de lugar. Haja vista que para Tuan (1980) o lugar é quando o espaço torna-se familiar ao sujeito, no qual inclui: percepção, valores e experiência.

É importante salientar que o lugar desses educandos, o qual eles residiam e tinham vínculos afetivos, ainda que o antigo local de moradia fosse uma área de inundação e que ficava distante das condições desejadas para a moradia humana, os mesmos construíram uma história naquele lugar. Todavia, devido ao empreendimento da Hidrelétrica de Belo Monte, no município de Altamira-PA, esses alunos junto com suas famílias tiveram que enfrentar uma intervenção urbana, ou seja, a mudança do local de moradia. E conseqüentemente tiveram que enfrentar uma mudança na adaptação do novo lugar em que iriam habitar, e também enfrentando o desafio de construir uma nova história. O principal objetivo deste trabalho foi estimular os alunos a reconhecer o conceito de lugar numa perspectiva de vivenciar a maquete que por sua vez representara o seu antigo lugar. Segundo Callai (2014):

Compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário é repleto de história e com pessoas historicamente situadas em um tempo e em um espaço que pode ser o recorte de um espaço

maior, mas por hipótese alguma é isolado, independente. (CALLAI, 2014, p, 72).

Sendo assim, nesta perspectiva do estudo do lugar e das análises de dinâmicas urbanas habitacionais que a construção das maquetes teve seu transcurso. Tendo em vista que estes alunos foram remanejados com suas famílias para os Rucs³ devido ao empreendimento socioeconômico – Hidrelétrica de Belo Monte a mesma foi construída na bacia do rio Xingu nas proximidades do município de Altamira, no qual sofreu vários impactos tanto positivos como negativos nas mais diversas esferas: social, econômica, ambiental e urbana.

O empreendimento de Belo Monte é um projeto debatido há aproximadamente quatro décadas, relativo ao governo militar remetente ao lema “Integrar para não entregar”, e obteve a efetiva implantação somente a partir de 2009. A partir dessa perspectiva, a região sofreu severas modificações no eixo social e urbano principalmente na cidade reconhecida popularmente como a “capital da transamazônica”, tais como o remanejamento das famílias as quais residiam em localidades próximas aos igarapés Altamira e Ambé, nas quais eram áreas de risco classificadas como cota de inundação. Sendo assim, com o programa de reassentamento urbano, essas famílias foram reassentadas em loteamentos padronizados (Rucs). Desta forma, houve a substituição do padrão residencial, antes palafitas para casas planejadas.

Outro fator marcante fora o aumento populacional que ocorreu de forma bastante abrupta. Tendo em vista que o município de Altamira não estava preparado para receber este quantitativo de pessoas. E conseqüentemente este inchaço populacional torna-se perceptível quando se refere a dinâmica do trânsito o qual se tornou mais denso e caótica a partir do momento em que o complexo de Belo Monte se instalou em Altamira, assim como na área da saúde, educação e segurança.

Metodologia:

De acordo com os argumentos citados anteriormente e a partir da temática discutida em sala de aula sobre o conceito de lugar, foi desenvolvida a proposta de uma aula prática através do uso de maquetes, como recurso didático no ensino da geografia. Esta aula foi realizada na

³ Devido ao empreendimento da construção da hidrelétrica de Belo Monte, foram construídos os RUCS (reassentamento urbano coletivos) em terrenos distantes do centro urbano.

escola Artur Teixeira no município de Altamira, na turma 805 composta por 35 alunos que estudam no do turno vespertino e o tempo disponibilizado foi de 90 minutos, houve também a participação das graduandas bolsistas do pibid⁴ juntamente com o auxílio da professora supervisora. Esta etapa teve a divisão em quatro momentos.

No primeiro momento houve a separação de dois grupos compostos pelos estudantes nos quais o grupo “A” ficou com a construção da maquete de palafita e o grupo “B” com a construção da maquete dos Rucs. No segundo momento ocorreu a divisão dos materiais que foram utilizados (isopor, tesoura, tinta guache, palito de picolé, cartolina, cola, terra, pincel, papel granulado, sacola plástica e outros). Já no terceiro momento ocorreu a construção efetiva da maquete, com o auxílio das bolsistas do PIBID, que de forma direta provocaram as ideias nos alunos a cerca da construção da maquete fazendo com que os educandos despertassem a curiosidade e a criatividade na produção de tal trabalho. Neste sentido concordamos com (FREIRE 2000, p. 48) “Não haveria criatividade se a curiosidade que nos move e nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos”.



Figura 1: Alunos colorindo e desenhando sobre a maquete. (Adriana Costa Paiva. Outubro de 2018).



Figura 2: Alunos montando as palafitas. (Adriana Costa Paiva. Outubro de 2018).

⁴ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência.



Figura 3: Construções palafitas. (Adriana da Costa Paiva. Outubro de 2018).



Figura 4: Construção do Rucs Casa (Adriana Costa Paiva. Outubro de 2018).

Considerações Finais:

Por fim, obtivemos o resultado satisfatório da construção das maquetes, pois os alunos mostraram um desempenho que transcendeu as nossas expectativas iniciais, indicando um aproveitamento consistente da atividade e seu propósito devido a forma didática de interligar os conceitos cotidianos com os conceitos científicos, neste caso o conceito de lugar. Vale ressaltar também que um dos maiores desafios da construção da maquete foi o tempo necessário para construí-la, neste caso 90 minutos, mas com o trabalho em grupo a maquete fora construída dentro do tempo previsto. Uma outra preocupação seria, “o que fazer com a maquete depois de construída?” e ao longo do trabalho e de conversas paralelas entre os alunos, os educandos tiveram a percepção que ela também poderia ser utilizada em outras disciplinas, mais precisamente nas aulas de artes.

Outro fator relevante foi o fato da proposta ter provocado uma nova dinâmica na espacialização do espaço-escola e na sua percepção por parte dos educandos, sendo que



tradicionalmente os alunos se encontram enfileirados e de frente para o quadro e, neste momento, eles romperam temporariamente com esta concepção. Identificamos, por fim, que a execução desta atividade acabou por deixar os alunos mais à-vontade para dialogar acerca do conceito de lugar com os demais colegas, pois os mesmos estavam construindo conhecimentos geográficos de maneira indissociável aos seus respectivos espaços, de algo do convívio deles, ou seja, o seu lugar, as suas moradias.

Ademais uma outra contribuição para o ensino e aprendizagem dos alunos, com o uso das maquetes, são as diversas possibilidades de potencializar as habilidades e práticas dos mesmos. Haja vista que a construção deste material didático, despertou a curiosidade desses alunos que se envolveram de maneira direta com o material e o trabalho em equipe com os colegas. Portanto, a identidade e pertencimento da vivência dos lugares de cada educando e o reconhecimento do conceito de lugar, partindo da vivência dos estudantes foi de bastante relevância para que os alunos entendessem a conexão dos conceitos do cotidiano e dos conceitos científicos, apresentados por meio das maquetes.

Referências bibliográficas:

DA SILVA, Vlândia; Muniz Alexandra Maria Viera. A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia. Geosaberes, Fortaleza, v. 3, p. 67, Julho . 2012. ISSN 2178-0463. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/177> >Acesso em 11 de Abril de 2019.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, (Org.) ; CALLAI Helena Copetti ; KAERCHER , Nestor André. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações do cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2014. P. 65-66.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, (Org.) ; CALLAI Helena Copetti ; KAERCHER , Nestor André. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações do cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2014. P.72.

GONÇALVES, Leandro Forgiriane de. O estudo do lugar sob o enfoque da geografia humanista: um lugar chamado Avenida Paulista. 2010. Dissertação de (Mestrado em Geografia). Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Catálogo USP, São Paulo, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo. Unesp, 2000 , p. 48.



TUAN, Yi-fu .**Topofilia: Um novo Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente.**
São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1983.